



## Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

Nota da Diretoria Nacional do SINPAF lida na audiência pública por uma Embrapa Pública e Forte, na Câmara dos Deputados, no dia 16/03/2022

Em nome do Sindicato Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário, o SINPAF, cumprimento o Excelentíssimo Deputado Patrus Ananias (PT/MG), Coordenador da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional.

Estendo os meus cumprimentos à deputada Erika Kokay (PT/DF), ao Deputado Pedro Francisco Uczai (PT/SC) e aos demais deputados e autoridades presentes. Cumprimento o professor Renato Dagnino, professor da Unicamp, que aceitou o convite do SINPAF para participar dessa audiência.

Em nome do SINPAF estendo os meus cumprimentos os representantes dos movimentos sociais, quais sejam, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (*MST*) e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

Cumprimento a todas e todos companheiros de luta aqui presentes, às trabalhadoras e trabalhadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que foram desencorajados de participar dessa audiência pública, por meio dos mecanismos institucionais vigentes de controle. Cumprimento àqueles que conseguiram estar presentes, burlando as proibições veladas. Cumprimento a todos e todas que estão participando virtualmente dessa audiência. Senhoras e senhores, bom dia!

Antes de entrar nas questões específicas relacionadas ao desmonte em curso da Embrapa, gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer aos parlamentares dessa casa, pelas emendas individuais destinadas a essa empresa, determinantes para a sobrevivência da pesquisa agropecuária brasileira como atividade eminentemente pública.

Meu papel aqui hoje é alertá-los para os absurdos que a Embrapa, seus trabalhadores e trabalhadoras vêm sofrendo, abusos esses encetados pela atual direção da empresa, tanto no âmbito da sede da Embrapa, aqui em



## Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

Brasília, quanto nas 43 Unidades Descentralizadas, que são os Centros de Pesquisas localizados em quase todo o território nacional.

Ao longo desses 48 anos de existência da Embrapa, nós que amamos essa empresa, passamos muitos momentos difíceis, momentos de angústia, mas nada se assemelha ao momento atual, em que se vive um processo evidente de desmonte, que se alastra como uma epidemia, mas que, felizmente, ainda pode ser controlada. E a solução envolve mais comprometimento desse Parlamento, da sociedade, dos movimentos sociais aqui presentes e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa.

Ao longo desses 48 anos, Nobres Deputados, a Embrapa esteve presente no noticiário, nas páginas de jornais, revistas, programas televisivos e radiofônicos. Esteve presente nas grandes conversas e cochichos, sendo citada com orgulho, como parte do patrimônio imaterial desse país. Esteve presente na roça, no milho e no leite das Minas Gerais do deputado Patrus; no caju do Ceará, terra de origem da deputada Erika e no baru desse cerrado que também a acolheu; esteve presente nas aviculturas coloniais tão presentes no oeste catarinense, berço do deputado e professor Pedro Uczai.

Ao longo desses 48 anos, senhoras e senhores, a Embrapa esteve presente em cada supersafra colhida e exportada nesse país. Esteve presente na lógica de produção dos agricultores familiares, nas hortas urbanas, no Pantanal e no Semiárido nordestino, no algodão colorido, nas árvores, no ar, na preservação de germoplasma, nas práticas agroecológicas e outras nem tanto, na formação de profissionais de ciências agrárias e biológicas, nos peixes, no boi, nas aves.

Queremos obviamente que a Embrapa esteja presente por mais 48, 60, 80 anos como patrimônio que é da sociedade brasileira.

Mas esse estar presente precisa ser canalizado, inclusive, para ajudar a equacionar a fome que ronda o Brasil atualmente, com mais de 100 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar e outros 20 milhões que estão passando fome. Não faz o menor sentido o país ainda possuir uma população famélica e ter, pasmem nobres deputados, uma empresa de pesquisa agropecuária, financiada com recursos públicos, que está priorizando uma agenda de pesquisa voltada à produção de tecnologias monetizáveis; uma empresa liderada por diretores que



## Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

cobram de seus profissionais resultados que possam ser imediatamente incorporados por empresas privadas, gerando lucros que não se reverterem para a pesquisa e tampouco para a sociedade.

Caros deputados, faço uso desse espaço também para denunciar uma situação escandalosa. Com o discurso de modernização e uma suposta necessidade de melhoria da eficiência da empresa, em abril de 2019, a atual ministra da agricultura começa a falar publicamente sobre a necessidade de contratar uma consultoria especializada – a Falconi - para propor mudanças na estrutura da Embrapa. Meses depois de tal publicização, a Fundação Arthur Bernardes, de Minas Gerais, lança um edital para captação de recursos financeiros, por meio de doações, no valor total de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), destinados, exclusivamente, a “subsidiar a Embrapa no desenvolvimento de seu planejamento institucional estratégico”.

Apresentam-se “espontaneamente” como doadores, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e o Sebrae. Porque uma empresa pública, dependente do Tesouro Nacional, receberia recursos para promover mudanças em sua estrutura organizacional, ainda que de forma indireta, por parte de organizações (CNA, OCB e Sebrae) que têm interesse direto nos resultados de sua pesquisa? Quem financia um serviço, geralmente, cobra resultados que atendam a seus interesses.

Como se justifica a Embrapa abrir uma chamada pública, por intermédio de uma fundação para captação de recursos privados para contratação de uma empresa, sem qualquer tipo de licitação, para propor uma nova estrutura administrativa de uma empresa pública? Até o entendimento é confuso. Por outro lado, essa triangulação toda fere claramente um princípio administrativo básico: a supremacia do interesse público sobre o particular. Estão tentando transformar a Embrapa em um balcão de negócios, em um movimento cujas regras são: quem paga, leva.

Se essa situação toda já não fosse suficientemente escandalosa, a atual direção da empresa tenta impor, a toque de caixa, a reestruturação proposta pela tal consultoria especializada, a qual, diga-se de passagem, não conhece a Embrapa e suas especificidades, e tampouco entende de ciência e tecnologia.



## Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

Em flagrante desrespeito a essa Casa e a vocês nobres deputados, a atual diretoria da Embrapa mudou o horário de uma reunião, prevista inicialmente para 11h, para o mesmo horário dessa audiência. No horário dessa audiência a empresa vai apresentar aos empregados as mudanças propostas pela consultoria e por alguns iluminados, mudanças essas que ninguém sabe quais são, com que propósito, e sem que se tenha tido efetiva participação de seus profissionais e talentos.

Além disso tudo, essa mesma diretoria tentará passar as alterações propostas, que serão apresentadas hoje, na reunião do Conselho de Administração da Empresa (Consad), reunião essa que acontecerá já nessa sexta-feira, dia 18/03. Tudo a toque de caixa, sem qualquer transparência. Urge fazer algum tipo de movimentação para coibir o desmonte da empresa. Urge que nós aqui presentes, parlamentares, trabalhadores e movimentos sociais nos unamos para impedir esse saque a essa empresa que é do povo brasileiro.

Se é necessário repensar a Embrapa, isso não pode ser feito com soluções extemporâneas e estudos primários. Também não se faz com pressa. Sem debate ou em portas fechadas, com a participação de meia dúzia de pessoas.

Se a motivação para essa reestruturação é orçamentária, a necessidade de conseguir mais recursos e diminuir custos, por que a Embrapa desperdiça recursos preciosos e está gastando mais de cento e trinta milhões de reais em um sistema que não funciona. Essa é outra monstruosidade em curso. A empresa adquiriu um sistema, o ERP-SAP, que, além de não funcionar, tem levado trabalhadores e trabalhadoras ao esgotamento. Não cabe aqui debruçar sobre o sistema e sua qualidade. Apenas é um sistema não adequado para uma empresa pública com as características da Embrapa. Uma auditoria de funcionalidade bastaria para comprovar a inadequação do mesmo e os recursos que ainda serão necessários para que funcione minimamente.

Por fim, gostaria de destacar que a ausência de pesquisadores da Embrapa nessa mesa é algo a ser enfatizado. Decidimos por proteger a categoria. As ameaças de punições, advertências e as rotulagens profissionais de quem resolve se expor viraram algo corriqueiro na



## Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

Embrapa. Não podemos esquecer que o medo é o principal método de tortura do poder.

Os dedicados e comprometidos trabalhadores da Embrapa, hoje pouco mais de oito mil trabalhadores e trabalhadoras, que contribuíram para esse “estar presente” nas conquistas no espaço rural e no urbano brasileiros, estão sendo vergonhosamente silenciados e invisibilizados no processo de desmonte em curso

Encerro aqui minha fala, agradecendo esta importante Comissão pela oportunidade de defender uma empresa importante para o Brasil e para soberania nacional. Somos hoje uma empresa pública atacada por um grupo de oportunistas, dispostos a destruir o que foi construído com recursos e com o suor do povo brasileiro, mas somos e seremos também um exemplo de Resistência a esse grupo e aos grandes interesses econômicos que querem se apropriar do Estado e da Embrapa.